

2^a PARTE

Poesias

SONETO VI

Francisco Carvalho

*Vai a pastora pelos campos, sem
saber que amor costuma apascentar
ilusões. Vai florindo o seu andar
e em pastagens de olvido se detém.*

*Seu ritmo lembra o ritmo pendular
da vaga que se alteia com desdém.
Andar que ondeia, argila que sustém
arcadas desse arcano milenar.*

*Pastora que em silêncio pastoreias
crias azuis desse redil estranho
que pasta o céu às portas das aldeias.*

*Fosse eu, pastora, aquela ovelha incauta
esquecida do tempo e do rebanho
só para arder ao fogo dessa flauta.*

AS BORBOLETAS

Antenor Gomes de Barros Leal

*Com lindas asas desassossegadas,
bem recobertas por brilhantes cores,
espargindo por montes, por estradas,
aç carícias de beijos sobre as flores...*

*As borboletas, muito decantadas
em lindos versos feitos de louvores,
nas tardes frias ou ensolaradas,
revivem dentro em mim sonhos, amores...*

*As asas em perfeito movimento,
conjugadas por sábio entendimento,
enfrentam trevas e o clarão do dia.*

*No modo de voar, vai sempre o bando,
num lirismo invulgar, borboleteando,
o símbolo da paz e da harmonia.*

INFÂNCIA

Sinésio Cabral

*Em surdina, ao de leve, a doce melodia,
aos poucos, vem chegando, e me fazendo bem.
No lirismo invulgar desta tarde sombria,
há vestígios sutis da presença de alguém.*

*Na voragem do tempo, eu sinto, dia a dia,
em minha geração os prenúncios do Além.
A vida é passageira. Em meio à sintonia
dolente dos mortais, vou passando também.*

*Nem todos fazem jus à escala de valores.
Na luta pela vida, alguns sobem depressa,
outros sobram demais. Poucos os vencedores.*

*Continuo a trilhar meu caminho, sem pressa.
Ocorrem-me à lembrança as cenas multicores
da infância que se foi, não voltou nem regressa.*